

O desafio do 67º Congresso Brasileiro de Enfermagem: para onde caminha a Enfermagem brasileira?

Rosa Maria Godoy Serpa da Fonseca¹, Ariadne da Silva Fonseca^{II}

¹ *Universidade de São Paulo, Professora Titular da Escola de Enfermagem. Editora Chefe da Revista Brasileira de Enfermagem. Coordenadora da Subcomissão de Temas do 67º Congresso Brasileiro de Enfermagem. São Paulo-SP, Brasil.*

^{II} *Rede de Hospitais São Camilo, Gerente do Instituto de Ensino e Pesquisa. Presidente da Associação Brasileira de Enfermagem – Seção São Paulo. Coordenadora da Comissão Executiva do 67º Congresso Brasileiro de Enfermagem. São Paulo-SP, Brasil.*

Como citar este artigo:

Fonseca RMGS, Fonseca AS. The challenge of the 67th Brazilian Conference of Nursing: In what direction is the Brazilian Nursing going? Rev Bras Enferm [Internet]. 2016;69(1):7-9. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2016690101i>

Reunindo cerca de 3.700 participantes entre congressistas, palestrantes, equipe de apoio, organizadores e expositores, o 67º Congresso Brasileiro de Enfermagem agradeceu São Paulo com reflexões profundas e significativas, na tentativa de dar sua resposta à questão **“Para onde caminha a enfermagem brasileira?”**.

Desde a apresentação da proposta de sediar o evento até sua realização, o que a Associação Brasileira de Enfermagem-Seção São Paulo primava era por proporcionar um congresso que resgatasse a importância da Seção e do coletivo da enfermagem paulista para a construção do conhecimento e da prática de enfermagem no país. O último congresso brasileiro sediado em São Paulo ocorreu há 18 anos. Quase duas décadas depois, era questão de honra proporcionar à enfermagem brasileira um evento de qualidade e reconhecimento indiscutíveis.

Tarefa de tal monta não poderia ser executada por um pequeno grupo. Havia que aliar interesses, trabalho e dedicação de muita gente, pertencente a vários espaços onde se dá o exercício da enfermagem paulista. Foi com a concepção de que o trabalho coletivo é o único que pode suplantar o desafio colocado, que chamamos representantes de universidades, dos serviços e outros interessados de São Paulo, Ribeirão Preto e Campinas (destas duas cidades por sediarem as regionais da ABEn-SP) para compor uma Oficina de Trabalho com o objetivo de delinear o temário. Foram realizadas diversas sessões, idas e vindas de material por e-mail e outras formas de participação, além de trabalho de um pequeno grupo responsável por ir sistematizando gradativamente todo o material até chegarmos ao resultado final.

Foi com muito orgulho que submetemos e vimos aprovados pelo CONABEn (Conselho Nacional da ABEn) os eixos nos quais se desdobraram o tema e o conteúdo da programação. Tomamos como base as conquistas, avanços, dificuldades e perspectivas da enfermagem nos seus âmbitos de ação, frente aos objetivos traçados para o terceiro milênio, pela Organização das Nações Unidas¹. Como pressuposto, consideramos que a enfermagem brasileira só poderá ser aprimorada e transformada, compreendendo sua historicidade e condições de existência, determinadas pelo contexto social do país, da América Latina e do mundo globalizado. Os eixos delineados foram:

Conquistas, desafios e perspectivas da enfermagem para o alcance das metas do milênio: 1 - No âmbito das **políticas** de saúde e educação no mundo globalizado; 2 - No âmbito das **práticas** de saúde e enfermagem frente às necessidades da população; 3 - No âmbito da produção, divulgação, translação e consumo do **conhecimento** no conjunto da produção global do conhecimento; 4 - No âmbito da **formação** e atuação dos recursos humanos de saúde e enfermagem.

Cabe ressaltar que tanto o temário como o seu desenvolvimento sob a forma de conferências, palestras, painéis temáticos, simpósios satélites, tertúlia e outras modalidades constantes na programação, foi muito

ressaltado durante o evento, por palestrantes e congressistas, comprovou-se assim que o trabalho coletivo e o seguimento dos princípios da investigação qualitativa são potências criadoras que jamais devem ser dispensadas quando se trata de responder a grandes desafios com qualidade. Tudo isto, muito temperado com bom humor, competência e acolhimento caloroso. Extrapolando nossas expectativas, as reflexões romperam as barreiras nacionais para estender-se à enfermagem latino-americana, quiçá mundial.

Foi com grande alegria que, exemplificando o dito, recebemos as palavras da Presidente da Associação Latino Americana de Escolas e Faculdades de Enfermagem, Laura Morán:

El programa académico y cultural ofrecía una serie de expectativas de gran alcance que al finalizar el evento han sido ampliamente rebasadas porque he podido constatar y disfrutar de la organización, el afecto, y el liderazgo de mis colegas brasileiras y brasileiros. Convivir con ustedes en este evento permite comprender que el liderazgo es un estilo de vida, y queda demostrado que no en vano se considera a la Enfermería brasileña como líder en la Enfermería Latinoamericana. A la pregunta: ¿a dónde va la Enfermería brasileña?, que si me permiten la he reconvertido en ¿hacia dónde va la Enfermería Latinoamericana?, a través de la diversidad de eventos que conformaron este magno evento hemos encontrado muchas oportunidades de visualizar respuestas pero también nuevas preguntas, así como caminos nuevos por explorar y recorrer, fortalezas y áreas de oportunidad. Pueden estar seguras que como ALADEFE promoveremos acciones conjuntas para CONSTRUIR, junto con ABEn, los caminos que todavía nos faltan en el devenir de la Enfermería Latinoamericana, para lo cual sin duda un referente esencial es la Enfermería brasileña⁽¹⁾.

Além do evento em si, o 67º Congresso Brasileiro de Enfermagem oportunizou a realização de outros eventos, concomitantemente: o 4º Colóquio Latino-Americano de História de Enfermagem, o 2º Encontro de Enfermagem Militar; o Seminário sobre A formação de enfermagem em práticas avançadas, proposto pela Organização Panamericana de Saúde, o Viaduto Conexão São Paulo que possibilitou discussões sobre o Sistema Único de Saúde, o Espaço Saúde, que propiciou o contato com as terapias complementares e o lançamento do ano de comemorações dos 90 anos da ABEn, de outubro de 2015 a outubro de 2016. Todos, a despeito da área específica do conhecimento, de uma forma ou outra, reportaram-se ao temário central.

Finalizando, não poderíamos deixar de citar as veementes denúncias dos problemas atuais que ameaçam a integridade e a continuidade da concretização do Sistema Único de Saúde⁽²⁾. A necessidade de defesa incondicional desse sistema como materialização do ditame constitucional de que “a saúde é direito do cidadão e dever do Estado”⁽³⁾, é fundamental para o desenvolvimento da enfermagem brasileira. As palavras da Presidente da ABEn, durante o discurso na sessão solene de abertura enfatizaram que

A prática profissional da enfermagem, bem o sabemos, depende de um sistema de saúde consistente e íntegro, que permita o desenvolvimento técnico-científico e humanístico da área. Isto porque nossos profissionais constituem o maior contingente de exercentes da área da saúde, atuando na maior parte dos processos cuidadosos. Somos responsáveis por 60 a 80% do total das ações na Atenção Básica e aproximadamente 90% das ações de saúde em geral. Isto, sem contar a nossa participação nas instituições formadoras, de pesquisa e outras. Assim, não podemos deixar de considerar que tudo o que afeta a saúde, afeta diretamente a enfermagem. Portanto, na atual conjuntura, não podemos deixar de nos indignar quando testemunhamos serem adotados subterfúgios com a finalidade de privatização da saúde que, predatoriamente, atingirá o jovem SUS e dificultará sobremaneira o acesso da população à saúde de qualidade, sem os sobregastos dos serviços privados, convênios etc. [...] Diante disso, nos perguntamos: onde se encontra o legado institucional de 1988 de que Saúde é um Direito de Todos e Responsabilidade do Estado? Não parece contraditório, na atual conjuntura, que deveria reforçar cada vez mais este legado, vemos crescer as iniciativas de desmonte do Sistema Único de Saúde e o fortalecimento da privatização da saúde? Não parece contraditório alardear que a principal meta do sistema de saúde é garantir a saúde para todos, quando a realidade assistencial do SUS cotidianamente nos obriga a escolher qual o paciente que receberá esta ou aquela assistência, a depender do seu custo? [...] Sim, o SUS está ameaçado e esta ameaça vem de todos os lados. E a nós, o que nos cabe fazer diante disso? Individual e coletivamente, havemos que defendê-lo incondicionalmente, exercendo um enfrentamento político consistente e eticamente significativo, sem abrir mão dos princípios e valores que tanto defendemos na nossa profissão⁽⁴⁾.

Seguiram-se a esta muitas outras falas ressaltando os caminhos da enfermagem brasileira desde seus primórdios aos dias atuais e futuros, ultrapassando todas as expectativas em relação às respostas para a instigante questão colocada “Para onde caminha a enfermagem brasileira?”.

Fechando com chave de ouro, em brilhante exposição realizada na sessão de encerramento, Roseni Rosângela de Sena, tece inúmeras considerações fundamentais para compreender o passado, viver o presente e preparar o futuro da enfermagem brasileira, sem desconsiderar o contexto da saúde na sociedade regida pelo sistema capitalista financeiro-empresarial. Articulando a enfermagem às questões sociais - estruturais, particulares

e singulares - fornece pistas para o seu desenvolvimento em prol da vida. Coloca inclusive uma tarefa para os participantes: a de complementar a construção do futuro por meio da formulação coletiva de uma proposta para o milênio, complementando as contribuições deixadas pelo pensador Ítalo Calvino⁽⁵⁾ para a literatura mas extensíveis a todas as demais dimensões da criação humana. Com sabedoria, Roseni apreende o que Calvino fala sobre a literatura, tecendo considerações para a enfermagem. No entanto, segundo ela, nada disso terá sentido se a razão principal a nos mover em direção a um fazer profissional ético e comprometido com toda nossa gente não for que *“toda vida vale a pena ser vivida com dignidade”*⁽⁶⁾.

REFERÊNCIAS

1. United Nations Organization. United Nations Millenium Declaration. United Nations Information Centre [Internet]. Lisbon, 2001[cited 2015 Nov 05]; Available from: http://www.pnud.org.br/Docs/declaracao_do_milenio.pdf Portuguese.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Sistema Único de Saúde. Princípios e conquistas. Brasília: Ministério da Saúde [Internet]. 2000[cited 2015 Nov 05]; Available from: http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/sus_principios.pdf
3. Brasil. Presidência da República. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 [Internet]. [cited 2015 Nov 05]; Available from: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/ConstituicaoCompilado.htm
4. Alvarez AM. Discurso de abertura do 67º Congresso Brasileiro de Enfermagem. In: Associação Brasileira de Enfermagem. Seção São Paulo. Anais. Congresso Brasileiro de Enfermagem, 67. São Paulo, 2015.
5. Calvino I. Seis propostas para o próximo milênio: lições americanas. São Paulo: Companhia das Letras; 1990.
6. Sena RR. Para onde caminha a enfermagem brasileira? Entrevista [Internet]. Belo Horizonte, 2015[cited 2015 Nov 05]. Available from: <http://www.abensp.org.br/noticias/entrevista-rozeni-reduzida/>.